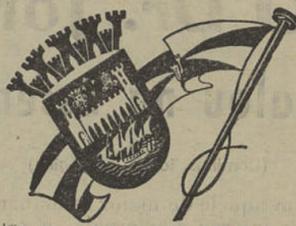


# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



17/4/1871 - 17/4/1971

TAVIRA presta hoje homenagem a um dos seus ilustres filhos, inaugurando a estátua à memória de D. Marcelino Franco, que foi Bispo do Algarve

## REGRESSO

Chegou à sua terra, madrugada,  
Envergando a batina pastoral,  
E subiu ao altar, ingreme escada,  
Pra nos lançar a benção episcopal.

Santo,romeiro, em busca de pousada,  
Com saudades do seu torrão natal.  
Em cem anos de longa caminhada  
Toma a brônzea expressão do imortal.

E já se encontra aqui, graças a Deus,  
Neste jardim florido, ao pé dos seus,  
Envolto no seu manto de humildade.

Ouço um suave toque de alvorada,  
Junto de vós, Pastor, de alma ajoelhada,  
Comungo da alegria da cidade.

17/4/71

VIRGÍNIO PIRES

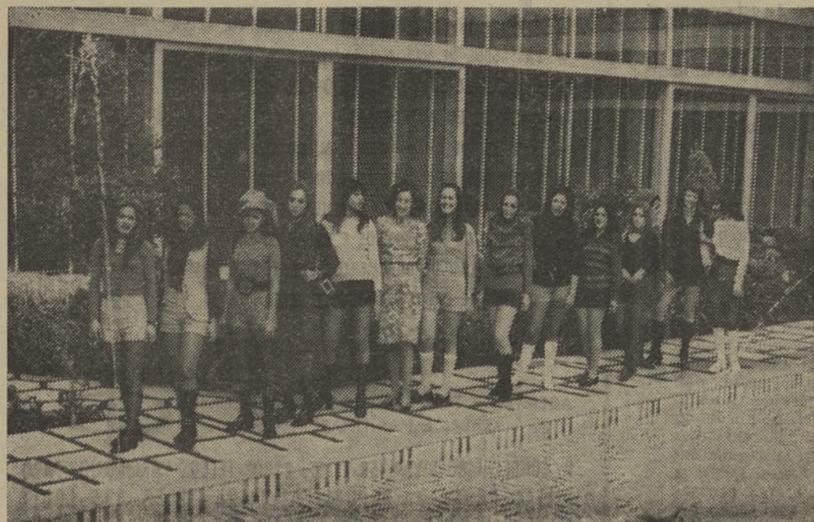
## UM BOM PASTOR

«O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas. Eu conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem a mim». (S. João, 10-14).

Presidiu aos destinos da diocese da nossa Província durante trinta e cinco anos.

Nascera no Algarve, em San-  
(Continua na 2.ª página)

As concorrentes ao título de « Miss Portugal » apresentadas aos Orgãos de Informação, no Estoril



## Sejamos Apenas Acção

Pelo DR. FOLGADO DA SILVEIRA

NÃO deixa dúvidas a ninguém a forma como estamos a desenvolver os nossos territórios de África e a firmeza que pomos na defesa das nossas fronteiras. Será justamente essa integridade de processos que leva os nossos inimigos ao reforço raivos da ofensiva, como

Há três semanas fizemos aqui algumas considerações a propósito da lavoura, que continua doente, apesar das últimas chuvas a terem confortado, como tónico em corpo fraco, sempre nela se trabalhando com esperança, com fé na Di-

resultado psicológico do insucesso que há dez anos se lhes mantém. Eles sabem o cuidado que temos posto no servir as populações com a verdade das nossas atitudes e a autenticidade dos meios que reputamos justos ao seu desenvolvimento e bem estar. Eles sabem que nunca praticámos

diferenças de trato entre pretos, brancos ou mestiços. Isso lhes doi Porque seria mais fácil a subversão desejada se não existisse esta verdade, esta autenticidade de viver no esforço que vimos empreendendo em prol das nossas gentes. Mas tal não acontece, e eles sabem no, como sabem o vigor que pomos quando está em jogo a integridade da Pátria. Ora, contra tudo e contra todos, contra arranjos estabelecidos e conferências preparadas, a guerrilha só surtirá efeito

Continua na 2.ª página

## Dados Biográficos do Novo Presidente do Município

LUÍS FILIPE LOBO DE MIRANDA MALHEIRO TÁVORA, nasceu em Monção, em 1921, estudou em Lisboa e terminou o curso de engenheiro-agrônomo, em 1945. Foi ilrocinante do Ministério do Ultramar, em 1946 e no mesmo ano iniciou a actividade, como engenheiro-agrônomo, da Junta de Exportação dos Cereais do Ultramar, prestando serviço na Estação de Melhoramento de Plantas (Chianga) Nova Lisboa — actual Instituto de Investigação de Angola.

(Continua na 2.ª página)



No acto de posse dos novos Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Tavira, quando usava da palavra o Governador Civil

## MAIS UMA VEZ

por P. J.

vina Providência, mas tantas vezes sob o signo da pouca sorte. Daí — o desânimo.

Das nossas considerações houve, porém, quem discordasse, porquanto alguns benefícios têm sido concedidos à lavoura: subsídios, empréstimos e outros não especificados. A discordância não nos fez pestanejar. Aceitamo-la de bom grado.

(Continua na 2.ª página)

## TROVA

Já farta de me enganar,  
Mas a Vida é mesmo assim,  
Porque não quizeste esperar  
Beijaste um outro por mim.

V. P.

No campo do trabalho manual, uma das classes mais modestas e populares que existem entre nós deve ser a dos engraxadores. Estes artistas anónimos de fato de ganga, escova e pomada, exercem a sua honrada profissão em cafés,

## CONVERSA DA SEMANA

### ENGRAXADORES

pátios de escada, esquinas, passeios e outros lugares públicos onde a autoridade o consente. E' vê-los ali de joelhos apoiados no chão duro, pintando e dando brilho a sapatos e sapatinhos de fregueses grandes e pequenos, brilho que é puxado

(Continua na 3.ª página)

## O DR. JORGE CORREIA FALOU MAIS UMA VEZ NA ASSEMBLEIA NACIONAL SOBRE O ALGARVE

Depois de se referir à utilidade das últimas visitas feitas por alguns membros do Governo ao Algarve para estudo «in loco» dos seus problemas, salientou sobre o turismo o seguinte:

Não me foi possível ainda conhecer o texto legal mas des-

de já e por isso mesmo me permito alertar os Governantes para a imperiosa necessidade da imposição clara e inequívoca de datas para o arranque dos casinos, pois poderia comprometer-se a intenção do legislador e a ideia ficaria desde logo condenada a um malôgro com grave repercussão no desenvolvimento das subregiões se a letra do Decreto deixasse às empresas adjudicatárias a mais leve possibilidade de poderem esgrimir com argumentos ocasionais ou aleatórias problemáticas.

E sobre o discurso do Presidente do Conselho no Porto disse:

De entre todos os sucessos deixei propositadamente para o  
(Continua na 2.ª página)

## O Dia do Turista

PRÓXIMO dia 20 de Abril, é este ano comemorado com extraordinário brilho.

Graças à feliz iniciativa do sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, ilustre presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, em colaboração com a Secretaria de Estado de Informação e Turismo, todo o Algarve estará em festa para proporcionar aos turistas nacionais e estrangeiros, o mais alegre e franco convívio em terras algarvias.

Serão fulcros de recepção os hotéis Júpiter, na Praia da Rocha e Vasco da Gama, em Monte Gordo, onde serão distribuídas lembranças, oferecidos aperitivos regionais, não faltando a alegre nota do nosso folclore.

Em São Brás de Alportel, Armação de Pera, Albufeira, Faro e em todos os postos turísticos do Algarve, não faltarão flores e lembranças para aqueles que visitarem a nossa província no Dia do Turista.

## DR. CARVALHO PARENTE

Por iniciativa da Federação dos Grémios do Distrito, realiza-se hoje, um banquete de homenagem ao sr. dr. Manuel Carvalho Parente, que deixa de exercer as funções de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho do nosso Distrito por ter sido nomeado para Coimbra, conforme já noticiámos.

# O Dr. Jorge Correia falou na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

fim aquele de maior retumbância interna e externa — a oração de Sua Excelência o Presidente da Comissão Central da Acção Nacional Popular.

Gostei do discurso, gostei da sua forma e dos seus profundos conceitos, mas permitam-me a sinceridade, gostei sobretudo da firmeza e da atitude apolítica com que Sua Excelência nos marcou o rumo direito aos superiores interesses nacionais sem termos de fazer bordos de circunstância para agradar às direitas ou às esquerdas.

Há sem dúvida quem não queira intencionalmente aceitar quanto mais reconhecer quanto benéficas e balsâmicas são as exposições familiares do Professor Marcelo Caetano, como quem conta na intimidade do lar as dificuldades as apreensões as incertezas e os progressos do clã.

Uma coisa é certa porém, é que o Povo o entende e por isso aprecia aquela linguagem que nem por ser popular deixa de ser requintadamente literária e profundamente conceituosa.

Por mim repito, desta vez gostei sobretudo da firmeza não vá julgar-se de fraqueza ou desorientação o que apenas quer significar afectividade e audiência a todos nós com raciocínios em voz alta!

Agradou-me ainda o aplauso geral, do qual posso dar algum testemunho, mostrando à sociedade que o bom Povo está com Sua Excelência no seu propósito intransigente de unidade e progresso nacional.

É evidente que temos sem exaltações de desarmar o braço e o verbo quando estas forças se empenhem no deterrismo e na defecção das mais sagradas obrigações para com a Pátria.

Não nos restam as mais remotas dúvidas sobre o espírito ofensivo que temos de adoptar

## Sejamos Apenas Acção

(Continuação da 1.ª página)

quando possa contar com o apoio das populações. E esse apoio lhes tem faltado completamente.

Não caberá, pois, na cabeça de ninguém que a ansia de libertação que dizem estar latente no ânimo do nosso preto, não tivesse eclodido já, aqui ou além, no longo decorrer destes dez anos de luta. E tanto a grandeza do território seria elemento mais que suficiente para que a revolta pudesse atingir os seus fins, que, frente à extensão, não haveria armas que se lhe opusessem com eficácia. Mas não. A verdade é bem outra. E será aí, em todo o conjunto dessa verdade que pomos na realidade do nosso proceder, que estará a razão do nosso sucesso. É o aldeamento que se promove, a escola que se ergue, o hospital que se constroí, a protecção que se presta ao indivíduo e à família, e tudo o mais, até esse não sei que que anda na nossa maneira de ser e é característica do povo, que enriquece, fortalece e incita o indígena a amar e a respeitar a bandeira lusitana.

Não somos ingénuos nem ignoramos a periculosidade dos meios que são erguidos contra nós. É por esse sentido de oportunidade e de responsabilidade que a nossa integridade se mantém, ainda que, para tanto, muito dinheiro se gaste e algumas vidas se percam.

Ora é esta realidade, que uns negam e outros deturpam, que estará no prosseguimento dessa campanha que contra nós continua a ser erguida no arranjo ambicioso duma conquista de riquezas e no empalme de certas zonas de influência. E aí entrarão em jogo certos meios de informação, que logo porão a correr aquilo que interessa a certos desígnios em detrimento da verdade e dos interesses que temos por obrigação exaltar e defender.

E se até a salvaguarda da própria civilização ocidental, que estamos a acautelar, não chega como argumento — pois parece que ninguém já se importa hoje com isso — o melhor é aceitarmos a realidade, que nos é posta firmemente, duramente, na defesa daquilo que tomámos por direito de descoberta e é nossa pertença de há séculos. Nossa como conteúdo uno e indiviso da terra portuguesa.

Deixemo-nos, por isso, de mais argumentos. Sejamos apenas acção.

em vez de passividade quando estiver em causa a ordem pública e o prestígio do País.

Certo, que defendamos a ordem nas ruas, no trabalho e as hierarquias que cada vez mais se desejam adequadas e justas.

Tudo isto constitui afinal a substância e o espírito do nosso ideário quer sejamos dirigentes, soldados ou portugueses apenas, mas se me fosse consentido com o maior respeito um reparo eu acrescentaria, ponto é que os governantes de qualquer nível e por esse Portugal além não confundam, minimizem ou desprestem a própria acção política, criando ou reacendendo, em vez de eliminar, factores de crise, com atitudes obstinadas que já se não usam, causadoras de profundas perturbações de consequências imprevisíveis.

Parece-nos axioma que se a política enforma e animiza toda a acção administrativa esta não deverá nunca subestimá-la pois ninguém compreenderá que rejeite aquilo de que na essência se alimenta!

Esta a última ilação que desejo tirar.

# MAIS UMA VEZ

(Continuação da 1.ª página)

Opiniões são opiniões. Respeitam-se.

Mas os nossos discordantes, estudiosos, teóricos de sapatos exgraxados que nunca andaram sobre espinhos e torrões, terão porventura visto as coisas à face da realidade? Por isso aqui estamos mais uma vez, expondo aos nossos leitores o que nos parece estar dentro da lógica dos factos. Conhecemos benefícios que devem ser apreciados com espírito compreensivo, pois todos eles obedecem a louváveis intuídos de protecção, mas as complexas exigências da burocracia e as demoras que envolvem os processos, para a sua efectivação, fazem-nos lembrar aquele velho adágio: «Quando a esmola chega às mãos do pobre, já este está cansado de esperar» Isto quanto ao andamento. E quanto ao aproveitamento, se falarmos nomeadamente dos conhecidos subsídios para a compra de máquinas agrícolas, esses, embora valiosos, não resolvem só por si o intrincado problema da mão-de-obra, como já aqui dissemos, dado o elevado custo dessas máquinas, manuseado livremente pelos respectivos vendedores, que fazem boas contas para fazerem bons negócios. Elas — as máquinas — são importantes «armas de defesa» da lavoura na sua conjuntura actual, mas o pior é que nem todos os lavradores estão em condições de as adquirir e manter. Deste modo só a grande lavoura é o principal beneficiário, dadas as suas maiores possibilidades financeiras, porque a outra, mesmo sem feudalismo, paga em «moeda forte» e recebe em «moeda fraca», não obstante constituir a maioria da classe.

Relativamente a outros benefícios, podem os mesmos existir, não duvidamos. No entanto, a lavoura, tradicionalmente ligada à pecuária, além da falta do pessoal que a emigração levou para outros países, queixam-se amargamente dos altos preços de produtos alimentares da indústria, sempre em espiral ascendente, cada vez mais caros, sem que haja um travão para essa espiral, lutando, por isso, com sérias dificuldades para aumentar e melhorar as criações de gado e auferir um lucro compensador, a não ser que a compensação necessária

venha com a carne importada do Brasil e da Roménia. Ainda na casa dos vinte, quando os ares do campo eram outros, estudando e aprendendo, antes de nascerem alguns dos actuais teóricos agrícolas, entrámos em plena actividade na lavoura por morte de pessoa de família, sempre recordada com saudade. Nunca sentimos pruridos de competência em matéria de economia agrícola, mas consola-nos o facto de haver homens de entendimento superior que pensam como nós. Eis, por exemplo, o que escreveu no «Comércio do Porto» o ilustre catedrático Dr. Pacheco de Amorim: «O Mercado Comum está a ser governado por técnicos e os efeitos de tal estupidez estão já a ver-se. Uma das deformações mentais dos técnicos resulta da sua própria formação, toda ela dirigida para a máquina, para o original, para o regular. A lavoura é a primeira vítima desta deformação mental, porque na vida do campo tudo é incerto, irregular e natural, como a própria natureza. Isto é assim na lavoura e em todo o sector primário (pesca, caça e minas). Só no sector secundário (indústrias transformadoras) é que as coisas se passam como os tecnocratas pensam, e nem sempre».

## Actividades da F.N.A.T.

### Andebol de 7

Resultados verificados na semana finda:

Farauto, 12 — Carmo & Brás, 16  
Eva, 11 — Câmara de Faro, 6  
Fiaal, V — Farauto, D

Jogos a disputar durante a presente semana:

Fiaal — Carmo & Brás  
T.A.P. — Sacor  
Câmara de Faro — Farauto  
Fiaal — Eva  
Sacor — Ferreiras

### Voleibol Masculino

Terá início na próxima semana o Campeonato Regional de Voleibol. Inscrições 5 equipas: Fiaal, T.A.P., Sacor, Farauto e C.R.P. do Bairro do Alto Rodes.

### Noticiário Diverso:

Durante o mês de Abril será exibido nos diversos C.A.T. e C.R.P. do Durante a presente semana será exibido o filme «A Irmã San Sulpício» nos seguintes centros: Câmara de Olhão, Casas do Povo de Santa Catarina, Paderne e Moncarapacho, Faeal, Fiaal e C.R.P. do Bairro do Alto Rodes.

★ Proceder-se-á brevemente à distribuição dos prémios relativos à época de 1968/1969. Parte dos mesmos já se encontram na Sede da F.N.A.T. em Faro.

Este Jornal foi visado pela Censura

## Dados Biográficos do Novo Presidente

(Continuação da 1.ª página)

Trabalhou em melhoramento na Estação de Melhoramento de Plantas — Elvas (1945-1947) e assumiu, em Angola, as funções de Chefe do Departamento de Fecundação Cruzada. Durante este período trabalhou em melhoramento de milho com o Prof. E. H. Rinke, da Universidade de St. Pau (U.S.A.) e deslocou-se em missões ao estrangeiro. Regressou à Metrópole, em 1953, ingressando imediatamente na Direcção Geral dos Serviços Agrícolas. Ligado ao Algarve pela família de seu pai e de sua mulher, foi colocado, em Tavira, na Estação Agrária da XV Região Agrícola, em 1956.

No Algarve, a sua acção tem continuado a fazer-se sentir, principalmente, no campo de melhoramento de plantas, sendo responsável pelo Núcleo de Melhoramento de Milho que funciona, em Tavira.

Da sua acção já se fica devendo a divulgação e criação de novos cultivares já conhecidos da lavoura, tais como: Iaktana, Florence-Aurora (Resistente ao mofo), Espanhol 12 TI, Fava 57-23, Avela Al-16, esperando-se para breve a divulgação de novos trigos e de novos híbridos de milho, produzidos especialmente para o Algarve.

Publicou e elaborou vários trabalhos, nomeadamente:

«Bases para a Caracterização e Melhoramento do Amendolm-1947»; «Seleção e Classificação de Milho» — 1949; «Melhoramento de Milho em Angola» — Agronomia Angolana — 1951; «Relatório da Actividade do Departamento de Fecundação Cruzada» — 1947-1953; «As Estações Agrárias e a Investigação Agrícola» — 1964; «Espanhol 12 TI — Um Novo Cultivar de Trigo» — 1966; Do Melhoramento de Milho, em Angola 1947-53 a 1967-68 — Congresso Nacional de Eng.ºs Agrónomos e de Eng.ºs Silvicultores — Nova Lisboa — Angola — 1969.

## Um Bom Pastor

(Continuação da 1.ª página)

ta Maria de Tavira, em 17 de Abril de 1871, e aqui sofreu, rezou e viveu intensamente os grandes momentos porque amava a sua terra e os seus filhos.

D. Marcelino António Maria Franco era um homem de trato afável, bondoso, perseverante, que dedicou a todas as iniciativas e obras da diocese um carinho, um interesse e uma compreensão inexauríveis. Dele se poderia dizer o mesmo que, de Jacinta Marto, vidente de Fátima: «Era muito humilde, fugindo das entrevistas e exhibições».

Um coração de ouro, um espírito clarividente e uma alma simples fizeram de D. Marcelino Franco um prelado ilustre e respeitado, que dignificou a Santa Igreja Católica e honrou a província meridional que o viu nascer. Sacerdotes e fiéis, que com ele privaram, tiveram variadíssimas ocasiões para notar a sua coragem ante algum empreendimento arrojado e dispendioso, e a sua decisão ante os perigos que prometiam afastar do bom caminho as almas que se encontravam à sua guarda.

Ordenou-se sacerdote a 12 de Novembro de 1893 e vinte e sete anos decorridos era sagrado Bispo e destinada a diocese do Algarve.

Como Bispo, as dificuldades e os problemas a resolver batiam quotidianamente à porta do seu Paço Episcopal. Porém, agia sempre com prudência e depois de ouvir atentamente opiniões de quem, ele achava por bem ouvir.

«Não prometo fazer-te feliz na Terra, mas só no Céu...» (Nossa Senhora de Lurdes a Bernardete).

A sua alma de grande apóstolo voou para junto de Deus no dia 3 de Dezembro de 1955. Estejamos certos, de que não apareceu ante o Criador de mãos vazias, pois que toda a vida não descansou um só momento para cuidar espiritualmente do rebanho que lhe tinham confiado. D. Marcelino levou uma existência de virtude e de santidade.

Junto de Deus, ele está sempre presente no nosso coração. Recordemos as próprias palavras de Jesus:

«Estarei convosco até ao fim do mundo...»

Varela Pires

## Professor/a Inglês

Precisa-se para aulas diárias, período de 1 hora e de preferência à noite, para 4 alunos. Trata Manuel Martins Dias — Tavira.

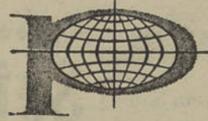
## VENDE-SE

Oficina «Agrialgar» em Faro, apetrechada com toda a Maquinaria e Acessórios, completa ou fraccionada.

Trata: Casa dos Saldos — Telef. 24861 — Faro.

## Prédios Urbanos

Diversos, vendem-se em Tavira. Informa solicitador José António dos Santos.



**AGÊNCIA PENINSULAR**

DE VIAGENS E TURISMO  
FUNDADA EM 1925  
DE

**MANUEL ARCHANJO VIEGAS**



VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- ★ PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- ★ PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- ★ BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- ★ ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- ★ EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- ★ RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- ★ SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- ★ LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- ★ SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA



AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS AÉREAS E MARÍTIMAS

R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG. "ARCHANJO"-FARO  
FILIAL - PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ  
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Luísa Falcão de Barredo Carvalho Simões, D. Maria Cecília Aniceto Ramos, D. Raquel Campina Guerreiro, sr. José Aniceto Gago, menina Maria José de Jesus Brito e o menino Alberto Sebastião Neves Marinheiro.

Em 18 — D. Maria José dos Santos Esteves, srs. dr. Carlos Leonardo Madeira Gomes, José Rodrigues Felício, Custódio Sebastião Rodrigues Rosa e a menina Maria Olívia Gonçalves Simão.

Em 19 — D. Maria Delmira Ribeiro de Jesus, srs. dr. Zacarias da Fonseca Guerreiro, José Geraldo da Silva Rosa e o menino Vitor Manuel Guerreiro Rodrigues.

Em 20 — Srs. Marcelino Augusto Gago, António da Paz Pires e a menina Dulcinea Maria Gonçalves Gil.

Em 21 — Menino José Luís Pires de Sousa.

Em 22 — D. Maria Celeste do Nascimento, D. Isabel Fernandes Ochôa Melita, D. Maria da Conceição Pinto, srs. Silvério Marcos do Carmo Neves, Jorge Sotero dos Santos, Manuel Lourenço Gago, Manuel Martins Gonçalves e mlle. Maria Sotero Martins Vargas.

Em 23 — D. Virgínia Maria Barão Conceição, D. Maria Manuela Marques Costa, D. Lucília Bárbara Severino Pacheco Mariano, sr. José Jorge Correia Estevão, meninas Maria da Luz Lopes Mercês, Cecília Maria de Jesus Viegas e o menino António Joaquim da Silva Gonçalves.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa veio passar a quadra festiva da Páscoa, na sua vivenda do «Sol Nascente», em Monte Gordo, o nosso prezado amigo e confrãneo sr. brigadeiro Vasco Martins.

Com sua família esteve em Tavira passando a Páscoa, o nosso prezado confrãneo e amigo sr. eng.º Rui Palermo Ferreira.

Com sua esposa esteve nesta cidade passando a Páscoa, o sr. coronel Rogério Cansado, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, nosso prezado amigo e confrãneo.

De visita a sua mãe que tem estado doente, esteve nesta cidade, a nossa assinante em Lisboa, sr.ª dr.ª D. Laura Mendonça.

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Alberto Palma, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, em Setúbal.

Com sua família vimos nesta cidade, o sr. coronel José Francisco Reis Santos, residente em Lisboa.

Encontra-se em Tavira o sr. dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, nosso assinante na capital.

Com sua esposa encontra-se em Tavira, o nosso amigo e confrãneo sr. João Nicolau de Matos, residente em Lisboa.

Com sua esposa esteve nesta cidade passando a Páscoa, o nosso velho amigo sr. José Crisóstomo Leiria, distinto componente da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional.

Com sua família esteve nesta cidade passando a quadra festiva, o nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Xavier Ferreira Coelho, distinto médico na capital.

Com sua esposa e filhos esteve passando a Páscoa em Tavira, o nosso prezado amigo e confrãneo sr. eng. Fausto Costa, residente na capital.

Também com sua família vimos em Tavira, o sr. Amadeu da Silva Fernandes, agente técnico de Engenharia, em serviço na Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais.

Casamento

No passado dia 11 do corrente, celebrou-se na igreja de Santa Maria do Castelo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Celeste Camões Castanho Soares, funcionária da Câmara de Tavira, pretendida filha do sr. Vitorino Castanho Soares e da sr.ª D. Aldomira Camões Soares, com o sr. José Modesto Massena Gago, natural da Luz de Tavira, desenhador da Junta Distrital de Faro, filho do sr. Paulino de Mendonça Gago e da sr.ª D. Maria Rita Massena Gago.

Foram padrinhos o sr. Raul Simplicio dos Santos Coelho e a sr.ª D. Maria Celeste de Freitas Coelho, casados, residentes em Olhão, por parte do noivo, e por parte da noiva, seu irmão, sr. Vitor José Camões Castanho Soares, tesoureiro da Fazenda Pública, em Alvíto, e sua cunhada sr.ª D. Maria Eduarda Gaspar Soares.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água aos convidados, na Pensão Arcada.

O novo casal que seguiu para o norte do País, fixou a sua residência em Tavira.

Agradecimento

A Família de Paulo Adellino Galhardo Pinto Baeta, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que directa ou indirectamente os acompanharam neste tão doloroso transe, assim como a seu querido filho, até à última morada.

CONVERSA DA SEMANA

Engraxadores

Continuação da 1.ª página

com o auxílio de uma simples tira de pano, manuseada por mãos tiszadas, em movimentos acelerados de fricção, com habilidade e tenacidade, até a obra ficar perfeita, esmerada...

Os engraxadores são também daqueles que pouco ou nada lucram com o turismo. Geralmente, o turista da estrangeira, que por aí anda a vagabundear, desfraldado, desajeitado, emborrachado, não calça sapatos engraxados, não se lava, não se barbeia, não limpa as guedelhas, cheirando a «perfume» de sarjeta. E a fêmea do ambulante a que cheira?...

Temos, não sabemos porquê, particular consideração pelos humildes polidores de calçado, que não se confundem com os polidores de calçada. Enquanto os primeiros irradiam graça pela sua jocosidade, os segundos irritam pela sua imbecilidade. Eles, os polidores de calçado, executam um trabalho não qualificado, mas honesto, que não envergonha. Engraxar não humilha os homens que disso vivem, homens que são como os outros homens, apesar da sua pequenez na escala social. Alguns são devotos de S. Martinho? Há muitos outros que o são igualmente, pobres e ricos, pois isso constitui uma alegria esfuziante para todos eles. Petiscando, saboreando, quem é que não gosta de molhar a boca, até com água da torneira?...

Todavia, dada a evolução dos tempos, a modesta classe de engraxadores, que não tem aspirações, sustentando-se dos parcos escudos que lhe rendem as suas engraxadelas; classe que não ascende a grandezas, mas não desce a baixezas em determinados sentidos, vai desaparecendo lentamente, pois uma nova classe de artistas se criou, mais polida, engraxada, que trabalha em condições diferentes, sem escova nem pomada, pretendendo guindar-se a posições que dão rendimento. Assim, com manifestações de dedicação e lealdade, com manifestações de obediência e por vezes de subserviência, muitos artistas da nossa classe, diligentes e sorridentes, já se alcançaram em direcções, administrações, acumulações, etc. Tudo voltas que o mundo dá...

T.

Pequenos Apointamentos

indispensável. Isto, de congregar a família com o mestre de quem anda desavinda, dar autoridade a este para corrigir desmandos e impor uma linha de boa conduta são coisas primárias que talvez fiquem no limbo com tanta eloquência de fala e profundidade de pensamento. É certo que há coisas que se enraizam com a firmeza do escalracho na rocha e medram sem que a raiz vinda da profundidade dos tempos se mostre à clara luz do progresso. Temos assistido, em actos solenes às enfadonhas lições de sapiência. Antes lhos deveríamos chamar orações de sonolência que a este estado abúlico levam os ouvintes que só despertam quando algum mais atento, sentinela vigilante em operação de repouso, os desperta com umas palmas a que os outros estremunhados correspondem com vibração e prazer por ter terminado o período das trevas. Se é lanterna só alumia quem a acende. Depois de bastante tempo de espera, levantámo-nos, despedimo-nos e saímos. Para salvação dos meninos o nosso colega lá ficou com a senhora directora a conferir selos e certidões.

Caturrices

Na marquise da nossa casa temos uma estante onde arrecadamos livros de menor prestígio. Entre os que ali se arrolam figura um dicionário do povo já quase centenário que pertenceu a nosso Pai e por ele temos uma maior ternura por manter a sua assinatura de posse. Já gasto, folhas amareladas e com rasgões, tem uma lombada de riscado axadrezado que substitui a primitiva que o uso estragou. A nossa irmã que conosco passou uns dias diz olhando enternecidamente para ele: «Quem é que se dava agora ao trabalho de lhe pôr aquela lombada?» As crianças de hoje troçam quando vêem esses apuros. Para elas tudo deve ser novo, estragando-se o que vem à mão sem reboço ou acanhamento. E os pais consentem como se a vida não tivesse tropeços ou esquinas mais tenebrosas do que aquelas em que espreguita um assassino imprevisto. Nesta estreita economia em que nos habituámos a viver e neste amor carinhoso que devotamos aos livros, confrange-nos o coração sempre que vemos um papel mal tratado. Os livros escolares transmitiam-se de irmão para irmão quando já não vinham dos pais como aquele dicionário velhinho cujo custo inicial (\$60) faria hoje corar qualquer menino que com um misto de soberbia e engulho o repudiaria. No decor-

rer do ano lectivo os livros adaptados têm de ser substituídos porque o desleixo e o desamor com que os tratam os transformam em frangalhos. Cadernos, que não pesam tanto na economia pelo seu menor custo, são rasgados com assomos de prazer ou fúria antes mesmo de serem servidos. E a família não vai à mão nestes desmandos antes parecendo comprazer-se com eles. É um sintoma de abundância que tantas vezes se paga com marcas de miséria. O nosso velho e democrático dicionário lá está e ainda dele nos socorremos muitas vezes para confirmação daquilo que os mais modernos nos dizem. Se os senhores estão aborrecidos com o que dizemos ponham os nossos escritos de parte que não são obrigados a ler caturrices de velho que os enfadam.

Trindade e Lima

**AUTO STAND MENDONÇA**  
Rua Prof. Pinto Barbosa, lote 69 r/c (Horta DEL'REI)  
**TAVIRA**  
**VENDE**  
Morris 850 utilit. . . . 1966  
Cortina 2 P . . . . . 1965  
Renault Dauphine . . . . 1961  
Volkswagen . . . . . 1960  
Mota CZ 175 Spor . . . . 1970  
Estas viaturas embora usadas encontram-se em bom estado e têm garantia.

Desenhador -Publicista

Precisa :  
**Manuel Martins Dias**  
Tavira.

HORTA

Vende se, no sítio da Campina, freguesia da Luz, com a área de 2,5 ha.

Tratar com Amândio Sena Neto ou com Sebastião Palmeira — Luz de Tavira.

Gilberto Mendonça, LIMITADA

Certifico, narrativamente, e para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em 4 de Março de 1971, de fls. 26 a 28 do competente Liv.º N.º A-2, do Cartório Notarial de Tavira, foi constituída, entre Lúcio Pedro de Mendonça, Natália Maria do Nascimento Puga e Gilberto Manuel do Nascimento Mendonça, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Gilberto Mendonça, Limitada», e tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, Rua Prof. Pinto Barbosa, lote 69, rés-do-chão, esquerdo e a sua duração é por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

2.º

O seu objecto é o comércio de compra e venda de automóveis e seus acessórios.

3.º

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de 100.000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: — Lúcio Pedro de Mendonça, 25.000\$00; — Natália Maria do Nascimento Puga, 25.000\$00; e — Gilberto Manuel do Nascimento Mendonça, 50.000\$00.

4.º

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em Assembleia Geral.

5.º

E' permitida a divisão e cedência de quotas entre sócios.

6.º

A representação da sociedade em juízo e fora dele, será feita pelos sócios que desde já são nomeados gerentes.

§ 1.º — Os actos e contratos que, pela sua natureza envolvam responsabilidade para a sociedade, terão de ser firmados por dois gerentes. Nestes actos se compreenderão as aquisições, vendas ou permutas de veículos automóveis.

§ 2.º — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

§ 3.º — Os gerentes são dispensados de prestação de caução e terão a remuneração que for fixada em Assembleia Geral.

7.º

Sempre que seja necessário reunir a Assembleia Geral, serão os sócios convocados por cartas registadas a eles dirigidas com antecedência de oito dias, salvo os casos para que a lei prescreva formalidades especiais de convocação.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 17 de Março de 1971.

A Notária,  
(Maria Luísa dos Santos Anselmo)

Propriedades Agrícolas

Tomam-se de renda, de preferência na área de Santo Estevão.

Indicar características, área e preços em carta fechada a este jornal.

CINTOS DE SEGURANÇA

USO OBRIGATÓRIO

Os assuntos de interesse geral são, frequentemente, aqueles sobre que menos nos debruçamos. Dizendo respeito a todos, dispensa-se cada um de lhe prestar a atenção necessária.

Aspectos da vida nacional que mais toca a todos são os problemas do trânsito rodoviário. Ocasionalmente tantas vezes conseqüências que, mais dia menos dia, caua um de nós poder vir a sofrer, parece que seria naturalmente de interesse tomar iniciativas que contribuíssem para as evitar. Acontece, porém, assim?!

Consideremos o caso dos cintos de segurança para os lugares da frente nos veículos automóveis. Está provado que uma travagem brusca ou um choque de certa violência são muito menos perigosos se a pessoa — o condutor ou quem vai a seu lado — se mantiver seguro, amparado, no seu lugar. A maioria dos ferimentos graves resulta da projecção contra a frente do carro e ate para fora se, a porta se abre, o que não é raro. E raro também não é que se nos deparem situações destas, sobretudo no atilivo tráfego da cidade.

Ora, era muito natural que todos os automobilistas se prevenissem com cintos de segurança de sua livre vontade. Todavia, porque pouquíssimos o fazem, foi necessário que a lei intervisse. Finalmente, e felizmente, o uso do cinto de segurança vai ser obrigatório entre nós, a partir de 1 de Julho próximo.

O decreto que o determinara, foi completado há pouco pela portaria que regula o assunto. Assim, os veículos ligeiros de passageiros e mistos a matricular a partir daquela data, e os veículos de matrícula posterior a 1 de Janeiro de 1966 são obrigados a apetrechar-se devidamente.

Os que foram matriculados antes de 1 de Janeiro de 1966 serão submetidos a uma inspecção a marcar oportunamente, e ser-lhes-á indicado então o tipo de cinto conveniente. Quanto aos veículos já actualmente apetrechados, conservarão os seus cintos, tendo apenas que os submeter até 31 de Março próximo, a uma marcação pela Direcção-Geral de Transportes Ferrestres.

As autoridades, legitimamente alarmadas com o incremento e com as graves conseqüências dos acidentes rodoviários, defendem-nos mais uma vez proporcionando-nos o uso dum meio de protecção. Vejamos agora como o devemos utilizar para que os efeitos correspondam às intenções. Sim, porque uma coisa é sermos obrigados a instalar cintos de segurança e outra coisa é utilizá-los devidamente.

A «Comissão Suíça de Estudos para a Prevenção de Acidentes» é um organismo perfeitamente indicado para nos aconselhar sobre o assunto. Experiências de longos anos autorizam-na a chamar a nossa atenção para a qualidade, maneira de aplicar e, enfim, os vários aspectos da utilização dum cinto de segurança.

Pelo que respeita à qualidade, deve haver condições comprovadas de resistência. Senão, em caso de acidente, a sua resistência pode não estar à altura das circunstâncias. Sendo bom e bem colocado — para isto haverá que recorrer a pessoal competente —, cumprirá a sua missão de protector. E' necessário no entanto verificar ainda se o cinto se ajusta à medida da pessoa a quem se destina. Apertado, ninguém o suportará; largo, não ampara devidamente.

Depois, pensemos que um automóvel sem cinto de segurança nos lugares mais expostos — os da frente, claro — é uma espécie de arma executora sempre suspensa sobre os que têm de se sentar neles. Fixemo-lo completamente antes de iniciar a marcha, pois precisamos das duas mãos para o fazer. Não o ponhamos de lado, sob o pretexto de que temos pequenos percursos, o que é usual na cidade. Mas também na cidade estão a ser cada vez mais frequentes as situações que conduzem ao acidente.

Um só caso existe em que o cinto de segurança não se aplica: é às crianças... precisamente porque o seu lugar nunca deve ser à frente.

Com tudo isto, é forçoso admitir que continuará a haver acidentes, prejuízos, embaraços. Em certos casos nenhum cinto de segurança pode substituir um bom seguro. Estar sempre em ordem neste aspecto é outra medida de segurança que não podemos deixar de parte. Se não estamos ainda devidamente prevenidos, qualquer agente dum companhia nos esclarecerá. Carro, proprietário e passageiros podem estar materialmente protegidos pela modalidade apropriada — o que é ainda uma prova de que se está perante um automobilista prudente.

Ora, esta é uma condição indispensável — com cinto a partir de 1 de Julho próximo; sem cinto, por agora.

O «POVO ALGARVIO» É O MAIS EXPRESSIVO PORTA-VOZ DE TAVIRA

**Comissão de Honra das Comemorações do 5.º Centenário DA FREGUESIA de Moncarapacho**

CONFORME os órgãos da informação têm noticiado, a Câmara Municipal de Olhão promove, com início em Junho próximo, solenes e festivas Comemorações do 5.º Centenário da Criação da Freguesia de Moncarapacho, esta que é mais antiga do respectivo concelho e uma das mais antigas do Algarve.

Para realizar essas Comemorações como também já é do domínio público, o município olhanense nomeou oportunamente uma Comissão Organizadora, que há meses se ocupa na elaboração do respectivo programa, sob a orientação dos escritores e publicistas algarvios, naturais de Moncarapacho, srs. dr. J. Fernandes Mascarenhas e Antero Nobre.

Divulgou agora aquela autarquia local que, por haverem aceite o convite que lhes dirigiu em tal sentido, constituem a Comissão de Honra das mesmas Comemorações Centenárias, as seguintes individualidades:

Dr. Manuel Esquivel, Governador Civil do Distrito de Faro; D. Júlio Tavares Rebimbas, Bispo do Algarve; Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital de Faro; almirante Henrique Tenreiro, eng. António Leal de Oliveira, dr. Jorge Correia e dr. Manuel Trigo Pereira, deputados da Assembleia Nacional; comandante J. Carrasco Cortez, chefe do Departamento Marítimo do Sul, coronel José da Glória Alves, comandante Militar de Faro; dr. Pedro A. Lisboa de Lima Cluny, Juiz Corregedor do Circuito Judicial do Algarve; dr. António de Sequeira Oliveira Guimarães, adjunto do Procurador da República, ao Circuito Judicial do Algarve. dr. Carlos Fuzeta da Ponte, Delegado Distrital do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência; dr. Mário Lyster Franco, delegado em Faro da Junta de Educação Nacional; dr. José Manuel Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve; dr. José de Magalhães, Juiz de Direito na comarca de Olhão; dr. A. de Sousa Inez, Juiz de Direito na comarca de Tavira, (comarca a que inicialmente pertenceu a freguesia de Moncarapacho); major João Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro, (a cujo concelho inicialmente pertenceu também parte da freguesia de Moncarapacho); eng. Luís Filipe Lobo M. Távora, presidente da Câmara Municipal de Tavira, a cujo termo pertenceu originariamente a paróquia de Moncarapacho; eng. João D. Neto Caboz, presidente da Câmara Municipal de Olhão; padre dr. David Gonçalves Sequeira, pároco da freguesia de Santiago de Tavira (por desanexão da qual, em 1471, foi criada a freguesia de Moncarapacho) e Artur Serrão e Silva, director do jornal «O Algarve».

As Comemorações Centenárias de Moncarapacho, terão início em 19 de Junho (dia em que se prefezem exactamente 500 anos sobre a data da provisão do Bispo do Algarve D. João de Mello, que criou a paróquia de Santa Maria da Graça de Moncarapacho), com diversas solenidades cívicas e religiosas na Casa do Povo e na igreja matriz daquela aldeia, iluminações, concertos e outras manifestações festivas de carácter popular.

**Festas em Honra de N.ª Senhora da Piedade EM LOULÉ**

Iniciaram-se em 11 e decorrem até ao dia 26 do corrente, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Piedade, em Loulé.

No passado Domingo de Páscoa, a imagem veio em procissão do santuário para a igreja da Misericórdia.

De 12 a 21 — Novena.

Nos dias 22, 23 e 24 — Missas — às 9,10 e 19,15 horas.

Domingo, dia 25 — às 10 horas, solene procissão para condução da imagem para junto do Monumento a Duarte Pacheco, onde ficará exposta à veneração dos fiéis.

As 15 — Missa campal.

As 17 — Procissão que percorrerá as ruas da vila, seguida da marcha triunfal até ao templo.

As 22 — Arraial e queima de fogos de artifício.

Dia 26 — às 8,30 — Peregrinação até à capela de Nossa Senhora da Piedade, para encerramento das tradicionais festas em honra da Mãe Soberana.

**«IN NATURALIBUS»**

Fim de tarde primaveril...

O riacho gorgolejava de encontro aos calhaus luzidios, de cor de pérola. Amolgando as nádegas num pedregulho em feição de parra, o Tio Janeiro picava nervosamente a terra com um ramo de alfarrobeira.

Cismava, usufruindo de uma doce paz campestre que lhe favorecia o seguimento dos seus raciocínios. Parecia esquecido do gado!

Junto de si, um cão pastor alemão, o «Garra», meio sonolento, piscava os olhos papudos, aborrecendo-se com uma mosca atrevida que teimava acometer-lhe as narinas.

Sòmente, fugindo do bulício das cidades, saberemos o sabor desta vida pacata de um homem, que há mais de meio século guarda gado, que conhece palmo a palmo o chão que pisa e que nunca teve outros horizontes, nem outras ambições.

Muitos de nós, diremos que é uma vida repousante, sem directrizes. Puro engano! Quantos sonhos, quantas viagens o seu espírito não fez, quantas histórias a sua vida encerra e que nunca transmitiu a ninguém, senão ao seu fiel «Garra» que o entende admiravelmente.

O seu trabalho honesto e a sua existência dariam páginas intensamente vividas para um romance sadio.

Há dias, folheando um canhenho de pensamentos, deparei casualmente com uma opinião do escritor brasileiro Monteiro Lobato, bastante digna de interesse. Em três ou quatro linhas define o poeta com uma precisão e clareza inconfundíveis.

Vou transcrevê-lo e deixo-o à meditação dos leitores:

«Poeta não é o malabarista engenhoso que acepilha versos, embora belos, senão a criatura eleita que resoa as mais subteis vibrações ambientais, como se toda ela, corpo e alma, fora uma harpa eólica de cordas vivas».

Varela Pires

**MONUMENTO A D. MARCELINO FRANCO**

**Lista das pessoas que já contribuíram**

Henrique Vaz de Mascarenhas — Família — Monchique	1000\$00
Sebastião Martins Palmeira — Luz de Tavira	50\$00
P.º António Inácio — Almancil	500\$00
Coronel João Afonso Pereira Gago — S. Brás de Alp.	200\$00
Anónimo de Faro	200\$00
P.º José Jorge de Melo — Monchique	250\$00
José Bárbara — Estoi	100\$00
P.º Isidro Domingos da Silva — Moncarapacho	1000\$00
D. Maria Isabel Corte-Real Graça Mira — Faro	100\$00
P.º David José Marreiros Neto — Alvor	100\$00
P.º Manuel Madeira Clemente — Vila do Bispo	100\$00
P.º Jaime dos Santos Reis — Paderne	250\$00
D. Rosa Gonçalves Franco — Tavira	100\$00
Anónimo de Tavira	20\$00
D. Maria Amância Albino — Tavira	20\$00
P.º Crisanto Baena Rivas — Sanatório — S. B. de Alp.	100\$00
Dr. José António da Ponte Zeferino — Lisboa	100\$00

**«FLAMA»**

**Um Automóvel no valor de 108 245\$ pode ser seu**

Está a despertar extraordinário interesse o concurso «POP-MUSIC» que a «Flama» tem estado a realizar. Esta publicação, hoje sem dúvida alguma na posição das melhores revistas portuguesas, iniciou há semanas um concurso, cujo primeiro prémio é um magnífico automóvel desportivo de 4 lugares no valor de 108 245\$00. Trata-se dum Ford Capri 1600 GTX LR, um «bólide» com pneus radiais, capota especial, conta-rotações, equipamento de luxo, equipamento de rally, etc.

Embora o concurso já vá a meio, a «Flama» anuncia que repetirá os cupões necessários para concorrer após a publicação do 14.º cupão.

Assim, qualquer leitor pode ainda, a partir deste momento, concorrer ao concurso «POP-MUSIC».

Além do primeiro prémio — Ford Capri — existem ainda muitos outros, dos quais destacamos uma viagem a Londres para duas pessoas e um conjunto de alta fidelidade Grundig, no valor de 24 500\$00.

TERMINOU, com o maior sucesso, a extensa digressão que o Orfeão Académico de Coimbra, fiel aos seus princípios de divulgação cultural, iniciou na Suíça e veio terminar ao Algarve.

Num total de 14 espectáculos em Zurich, Lausanne, Bern, Basel, Luxemburgo, Albufeira e Monte Gordo, com gravações para uma série de estações de rádio e televisão, o Orfeão Académico de Coimbra, sob a competente direcção do maestro professor Joel Canhão, mais uma vez soube honrar as suas tradições e prestigiar o nome de Portugal e da sua Universidade.

Os dois espectáculos realizados no Algarve, nos passados dia 6 no Hotel da Balaia e no dia 7 no Hotel Vasco da Gama — depois de uma ausência de 20 anos — constituíram jornadas de elevado cunho artístico e de divulgação turística, já que juntamente com os programas foram distribuídos, pelas centenas de estrangeiros que se encontravam hospedados nas duas unidades hoteleiras, folhetos sobre Coimbra.

Em qualquer dos hotéis o público encheu por completo os amplos recintos, tendo assistido além de antigos orfeonistas, algumas das mais destacadas individualidades da provincia. Vimos no Hotel da Balaia, entre outros, os srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Albufeira, com suas esposas; presidente da Câmara Municipal de Loulé; comandante do Porto de Faro e chefe do Departamento Marítimo do Sul; director do aeroporto de Faro, representante dos TAP e vogais da Comissão Regional de Turismo do Algarve, todos acompanhados de suas esposas; presidente da Junta Distrital, comandante do R. I. 4, etc.

No Hotel Vasco da Gama, notamos a presença dos presidentes dos municípios de Tavira e Vila Real de Santo António, srs. eng. Luís Filipe Távora e dr. António Manuel Capa Horta Correia; dr. Jorge Correia, deputado pelo Algarve dr. Manuel Rocheta, embaixador de Portugal em Madrid; dr. Manuel Fernandes Vargas, presidente da Comissão Concelhia e delegado da A.N.P.; eng. Acácio Pinto, vereador do município e delegado do Turismo; comandante da Guarda Fiscal e outras individualidades em destaque na provincia, todos acompanhados de suas esposas.

Finda a excelente exibição, seguiu-se uma sessão de convívio oferecida pelos directores daquela unidade hoteleira, srs. António Silva Rodrigues e Reinaldo Pimenta de Almeida e suas esposas, na «boite», durante a qual os elementos do Orfeão entoaram canções portuguesas, dançando alegremente com os turistas estrangeiros que ali se encontram e que quiseram partilhar gostosamente daquela festa.

Uma ceia, esmeradamente servida, foi motivo para que aquele ambiente de alegria que só a juventude académica sabe proporcionar, se prolongasse até alta madrugada.

**Seruca Moraes**  
CLÍNICA GERAL  
Consultas diárias  
das 10 às 12,30 horas  
e das 14,30 às 18 horas  
Consultório:  
Rua Tenente Couto, n.º 6 - r/c  
TAVIRA

**MEDALHA COMEMORATIVA DO 5.º CENTENÁRIO DE MONCARAPACHO**

A Comissão Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário da Criação da Freguesia de Moncarapacho, (concelho de Olhão), resolveu mandar cunhar uma Medalha Comemorativa daquele Centenário, que terá o «emódulo» de 80 mm. e 4 mm. de espessura e reproduzirá: no anverso, o formoso baixo relevo (Anunciação) do belo pórtico renascença da igreja matriz de Moncarapacho; e no reverso, uma alegoria aos 500 anos de existência da freguesia.

A emissão desta Medalha será, porém, limitada ao número de inscrições prévias de adquirentes, acrescido apenas de um pequeno número reservado exclusivamente para ofertas a altas individualidades oficiais (nacionais e distritais).

A inscrição de pessoas interessadas nesta Medalha pode ser feita na Junta da Freguesia de Moncarapacho, à qual igualmente podem desde já ser pedidas todas e quaisquer informações sobre as demais condições da emissão e inscrição prévia.

O prazo para esta inscrição termina, impreterivelmente, no dia 15 de Maio próximo.

**Agenda**

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Bombeiros Ambulância	414
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171	370
Repatrição de Finanças	259
Quartel do C. I. S. M. I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Muniip. água e luz	54
Posto de Trânsito da G.N.R.	70
Posto de Turismo	141
Tribunal	6

**Vida Religiosa**

**Horário das missas dominicais:**

As 8,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda  
As 9,30 horas — Santa Luzia.  
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.  
As 12 horas — S. Francisco.  
As 18 horas — Sant'Iago.

**De Semana:**

As 8,30 horas — Sant'Iago.  
As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

**Sábado:**

As 16,30 horas — Sant'Iago.  
(Missa das Crianças)  
As 21 horas — N. Sr.ª da Ajuda  
(Missa para cumprimento do preceito dominical).

**CINE-TEATRO**

**ANTÓNIO PINHEIRO**

**Espectáculos da semana:**

Hoje — **A Serela do Mississippi** (Drama) com Jean Paul Belmondo e **Com Jello Val Gritando** (Comédia) com Harry H. Corbett, para maiores de 17 anos.

Domingo — **Matinée e Soirée — Hello, Dolly** (Comédia Musical) com Barbara Streissand, para maiores de 12 anos.

Terça-feira — **Doutor... Vamos a Isto** (Comédia) com Frankie Howerd, maiores 17 anos.

Quinta-feira — **A Rebolona** (Comédia) com Ugo Tognazzi e **O Fosso e O Pendúlo** (Drama) com Vincent Price, para 17 anos.

**Palestra**

**Sobre Diminuição Mental**

No passado dia 16 do corrente, realizou-se no salão da Junta Distrital, em Faro, uma palestra sobre o problema da diminuição mental infantil, proferida pelo Doutor Duché, professor de Psiquiatria Infantil, na Universidade de Paris.

Esta palestra, sob a égide da Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais, incluiu-se num ciclo de conferências que aquele cientista veio realizar em Portugal, a convite da Sociedade Portuguesa para o Estudo Científico de Deficiência Mental.

Dignou-se assistir a este acontecimento de tão elevado interesse de divulgação, o sr. Governador Civil de Faro.

**Casa do Algarve**

Na noite de 22 do corrente, realizou-se um serão poético e musical, em que serão recitadas as 34 poesias premiadas nos Jogos Florais do Algarve de 1970, pelas alunas da arte de dizer do Conservatório Nacional de Lisboa, sob a orientação da professora sr.ª D. Germana Tânger.

Completará este serão a audição de compositores algarvios e será prestada homenagem ao maestro Pavia de Magalhães, que foi um dos fundadores desta Casa Regional, em 1930, e como seu director, com o sr. dr. José Guerreiro Murta, pela primeira vez solicitado superiormente a criação do Conservatório Regional do Algarve, em 1935.

**LIVROS**

**R. T. P.**

**O Arco de Sant'Ana**

MAIS um livro acaba de ser editado, da autoria de Almeida Garret, introdutor do romantismo em Portugal e que foi uma figura multiforme da vida política e literária do País na primeira metade do século passado.

Ministro, deputado, jornalista, poeta, novelista e romancista, nesta obra de atmosfera medieval, mostra o clima de paixões políticas em que se vivia.

E' mais uma interessante obra que irá enfileirar nas estantes ao lado dos outros 21 pequenos volumes que a Verbo vem com toda a regularidade publicando.

**Ovos**

Um dos nossos netos recebeu agora pela Páscoa uma miniatura de combolo transportando os ovos da época. Veio de longe, da Holanda, a oferta, e era bonita, reluzindo de muitos matizes. Os ovos, então, de casca frágil, de chocolate, com variegadas e berrantes cores eram um encanto. E não sabemos porque pusemo-nos a fantasiar naqueles ovos tão bonitos e tão frágeis, uma imagem dos casamentos de hoje. Sim, porque os de antanho eram mais carregados nas cores e mais fortes nos laços que os prendiam. Há uns dias, poucos, vimos um que se dissolveu ao cabo de oito dias, e hoje demos de cara com um que durou uma hora. Como os chocolates na boca das crianças, derretem-se logo com a saliva. O último quebrou a casca porque os recém-casados não acertaram com o lugar onde haviam de passar a lua-de-mel. Houve desgastado e o noivo dando uma tarefa na noiva fez as suas despedidas. Acreditamos que sejam mais resistentes os ovos de chocolate que vieram da Holanda.

**Reforma**

Durante as férias entro muito sorratamente na secretaria de uma Zona Escolar onde só me leva o desejo de trocar impressões com o colega que a dirige. E' repartição de pouco movimento que só se agita por ocasião de exames sobretudo pela requisição de diplomas e certificados a que às vezes presto auxílio. O colega que fiamos requerer para a palestra está atarefado com a senhora directora de um colégio que lá estava a conferir os documentos pertinentes ao seu estabelecimento. Vejamo-los assoberbados, embrulhados em tanta papelada, puxamos por uma cadeira para uma réstia de sol que entra pela janela e se estende pelo soalho, sentamo-nos e pomonos a cogitar. Para que servirá tanto documento à educação da criança? A ela nada e ao Estado, à parte os embaraços que cria aos seus funcionários, só a quota derivante dos selos e papel selado que devem produzir uma boa maquia. Agora que tanto se fala em reforma do ensino, com tanta reunião de vários nomes, cada cabeça com sua sentença, que muitas serão chuchas como amêndoas falidas que enganam o proprietário, talvez ninguém se lembre de reduzir a papagem ao

(Continua na 3.ª página)

**NECROLOGIA**

Justino Peres

No passado dia 9 do corrente faleceu nesta cidade, após prolongado sofrimento, o sr. Justino Peres, de 63 anos de idade, músico da Banda de Tavira, natural desta cidade.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria Júlia e era irmão da sr.ª D. Maria Albertina Jara.

A família agradece a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

**TOTOBOLA**

33.ª jornada — 25/4/71

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Guimarães — Farense	1
2	Boavista — Porto	2
3	Sporting — Belenenses	1
4	CUF — Tirsense	1
5	Académica — Barreirense	1
6	Varzim — Benfica	2
7	Setúbal — Leixões	1
8	Famalicao — Braga	1
9	Lamas — B. Mar	x
10	Sanjoanense — Marinhén	2
11	Portimonense — Seixal	1
12	Tramagal — U. Tomar	1
13	Montijo — Sintrense	1

V. P.

**Conceição de Tavira**

**Nascimento** — Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria de Lurdes Teixeira Raposo Valente, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Afonso Valente, empregado dos C. T. T. e residente no sítio da Cumeada. Mãe e filha encontram-se de perfeita saúde. — C.

**Luz de Tavira**

**Necrologia** — Faleceu no passado dia 10 do corrente, em casa de seu filho, a sr.ª D. Maria do Carmo Lourenço, de 79 anos de idade, viúva.

Era mãe do sr. José Félix Correia, da sr.ª D. Maria do Carmo Correia e sogra respectivamente da sr.ª D. Maria Julieta dos Santos Correia e do sr. Custódio Margarido Lourenço.

No funeral que se realizou no dia 11, para o cemitério local, incorporaram-se inúmeras pessoas.

A família enlutada, endereçamos sentidas condolências. — C.

**A VOZ das FREGUESIAS**